

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P912 Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-194-7

DOI 10.22533/at.ed.947201507

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação como um todo vem passando por intensas reflexões e modificações no decorrer dos anos e agora coloca o aluno, outrora ser passivo, como foco, no centro do processo de ensino-aprendizagem. A prática problematizadora e o ensino participativo tornam o estudante sujeito cognoscente, protagonista da busca pelo conhecimento e ser capaz de assimilar o conhecimento.

Na área da Odontologia não poderia ser diferente. A velocidade da evolução científica é tamanha que o profissional precisa estar em constante atualização.

Dentro desta visão, a Editora Atena disponibiliza um compilado de artigos científicos, em dois volumes, para que informações de qualidade, com o que há de mais novo na comunidade científica odontológica, estejam ao alcance daquele que busca o aprimoramento.

Desejo que o conteúdo deste E-book proporcione momentos de reflexão, desenvolvimento do pensamento crítico e aquisição de conhecimento!

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE INFANTIL COM SÍNDROME CONGÊNITA	
Caroline Brito dos Santos	
Cassia Tainar da Silva Souza	
Agenor de Jesus Fagundes Soares Júnior	
Éder Freire Maniçoba Ferreira	
Naire Ferreira de Oliveira	
Hervânia Santana da Costa	
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues	
Matheus Sousa Santos	
Elielson de Oliveira Santos	
Daiana Arcanjo Silva	
Maylanne Freitas dos Santos	
Ludmilla Cruz Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9472015071	
CAPÍTULO 2	7
IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS CONGÊNITA	
Jemima Loreta Barbosa da Rocha	
Alessandra Lima de Oliveira Santos	
Felipe Rodrigues Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9472015072	
CAPÍTULO 3	17
AS DIFERENÇAS DOS DISJUNTORES HYRAX E HAAS	
Brenda Neves Teixeira	
Daniel Ferraz Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9472015073	
CAPÍTULO 4	27
TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ-MOLAR INFERIOR COM TRÊS CANAIS RADICULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO	
Iwona Marli Pereira Sisnando	
Mario Francisco de Pasquali Leonardi	
Cicero Lucas Gomes Ramalho	
Caio Vinicius Teixeira Nogueira	
Carolina Siqueira Nunes	
Ana Beatriz Hermínia Ducati	
DOI 10.22533/at.ed.9472015074	
CAPÍTULO 5	35
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES PERMANENTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM CLÍNICA PELO PROJETO DE EXTENSÃO PEDCA	
Érika Sales Joviano Pereira	
Maria Tereza Pedrosa de Albuquerque	
Roberta Bosso Martelo	
Ana Carla Robatto Nunes	
Andreia Cristina Leal Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9472015075	

CAPÍTULO 6 47

ATENDIMENTO INICIAL APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO O (DES) CONHECIMENTO DOS PROFESSORES

Ana Lídia Soares Cota
Gabriella Marinho Buriti
Mariana Jamille Barbosa de Lima
Gabriell Almeida Magalhães
Kelly Kariny da Silva Souza
Victor Melo Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015076

CAPÍTULO 7 55

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NO TERRITÓRIO DO SISAL - BAHIA

Giovana Gabriela Carlos Canto
Janine Santos Gouveia
Thais Ribeiro Nogueira Alves
Claudia Cerqueira Graça Carneiro
Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Viviane Moura Novaes
Caroline Brito dos Santos
Izabelle Alves Mendes de Oliveira
Jemima Brandão Oliveira
Daniel Luan da Silva
Jason Mathias Pimenta Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.9472015077

CAPÍTULO 8 67

A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Évelin Gomes de Souza da Silva
Dayane Myreles Silvestre da Silva
Eliuma Ainoa Silva Brito
Dimas Deyvson Ventura Ferrão
Ingrid Nicolly de Souza Soares Costa
Mateus Elias Ferreira
Raphaela Vitória Lins de Moura
Renato Silva de Santana
Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9472015078

CAPÍTULO 9 74

TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO DE PEQUENO PORTE

Manuela Queiroz Oliveira
Marcos Heitor Assis dos Santos
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues
Cassia Tainar da Silva Souza
Agenor de Jesus Fagundes Soares Junior
Alana Kesia Pastor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015079

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RASTREAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM NORDESTINA – BA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naire Ferreira de Oliveira
Sandy Natthalie de Alcantara Lopes

Matheus de Araújo Melo
Liliane Oliveira Gomes
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Catharine Luanne da Cruz Batista
Bruna Mendes Carvalho
Christian Almeida Santos
João Victor dos Santos Cardoso
Karina Silva Costa
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.94720150710

CAPÍTULO 11 97

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE MINICURSO SOBRE O CUIDADO E ACOLHIMENTO DE PACIENTES ANSIOSOS AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Lauralice Tavares Silva
Bruna Fernanda de Vasconcelos Vieira
Mayara Kevelin Lima da Silva
Maria Eduarda Guimarães de Andrade Teixeira Nascimento
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo
Allyne Matos Nogueira
Bruna Patrícia Ferreira da Silva
Talita Giselly dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.94720150711

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA E A INFLUÊNCIA DA TENSÃO E MEDO DURANTE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Gabriela Freitas de Almeida Oliveira
Pauline Braga Rezende Sarmento
Iury Tenório Wanderley
João Victor Macedo Marinho
Fernanda Freitas Lins
Pedro Lemos Menezes
Aline Tenório Lins Carnaúba
Aleska Dias Vanderlei
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.94720150712

CAPÍTULO 13 115

TÉCNICAS ABREVIADAS PARA CONFECÇÃO DAS PRÓTESES TOTAIS

Adriana da Fonte Porto Carreiro
Sandra Lúcia Dantas de Moraes
Anne Kaline Claudino Ribeiro
Aretha Heitor Veríssimo
Rayanna Thayse Florêncio Costa

DOI 10.22533/at.ed.94720150713

CAPÍTULO 14 141

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

Giselle Emilãine da Silva Reis
Gisele Marchetti
Helington Castro Krüger

DOI 10.22533/at.ed.94720150714

CAPÍTULO 15	152
RESGATANDO A AUTOESTIMA EM PACIENTE ONCOLÓGICO ATRAVÉS DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	
Nicoly Guimarães Oliveira	
Cecília Sena Silva	
Angela Guimarães Martins	
Ana Carla Ferreira Carneiro Rios	
Benedita Lucia Barbosa Quintella	
Fernanda Rebouças Guirra	
Joana Dourado Martins Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.94720150715	
CAPÍTULO 16	165
PIERCING ORAL E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA	
Dayliz Quinto Pereira	
Aline Barbosa Santos	
Isabelle Maria Gonzaga de Mattos Vogel	
Letícia Silva das Virgens Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.94720150716	
CAPÍTULO 17	171
TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DE RÍTIDES NO TERÇO SUPERIOR DA FACE- RELATO DE CASO	
Lucas Simões de Souza	
Hurian de Oliveira Machado	
Gustavo Daniel Lopes	
Priscila Rodrigues de Moraes	
Juliana Martins da Silva	
Higor Faria Prudente	
Rafael Garcia Martins Pinto	
Vanessa Turetta Moraes Pompei	
Ana Paula da Silva Dornellas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.94720150717	
CAPÍTULO 18	179
TERAPIA COM PROBIÓTICOS NA DOENÇA PERIODONTAL – REVISÃO DE LITERATURA	
Thamires do Nascimento Costa	
Karlos Eduardo Rodrigues Lima	
Eduardo da Cunha Queiroz	
Natasha Muniz Fontes	
Sofia Vasconcelos Carneiro	
Daniela Cavalcante Girão	
Marcelo Victor Sidou Lemos	
Érika Matias Pinto Dinelly	
Lia Vila Real Lima	
Amanda de Albuquerque Vasconcelos	
Italo Sarto Carvalho Rodrigues	
Talita Arrais Daniel Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.94720150718	
SOBRE A ORGANIZADORA	189
ÍNDICE REMISSIVO	190

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA E A INFLUÊNCIA DA TENSÃO E MEDO DURANTE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/3558274937158551>

Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/8084855083415399>

Gabriela Freitas de Almeida Oliveira

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/8084855083415399>

Pauline Braga Rezende Sarmiento

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/9963992675354782>

Iury Tenório Wanderley

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/3703941101724710>

João Victor Macedo Marinho

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/4500115327213873>

Fernanda Freitas Lins

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/3154436344850642>

Pedro Lemos Menezes

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/4636070134736820>

Aline Tenório Lins Carnaúba

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/8732927328007178>

Aleska Dias Vanderlei

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/1626059048777886>

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/5019794430496351>

RESUMO: O tratamento odontológico pode desencadear quadro de ansiedade, apreensão, medo e desconforto ao paciente. Objetivou-se identificar a presença de cervicalgia e a influência da tensão e medo odontológico em pacientes de uma clínica escola de odontologia. Trata-se de um estudo observacional e transversal, aprovado no comitê de ética (Parecer número:

2.683. 186). Foram selecionados 33 questionários para a pesquisa. Os resultados parciais revelaram que a prevalência de cervicalgia foi de 42,4%, correspondendo a 14 indivíduos, onde 20 (60,6%) são mulheres e 13 (39,3%) são homens, com predominância entre 25 e 53 anos de ambos os sexos. De acordo com a Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhagen, 4 pessoas (28,5%) demonstraram incapacidade mínima, 6 (42,8%) incapacidade leve, 4 (28,5%) incapacidade leve à moderada, 2 (14,2%) incapacidade moderada, 1 (7,2%) incapacidade moderada à intensa e 1 (7,2%) incapacidade intensa. Dentre os 33 voluntários o resultado do questionário aplicado relacionando o medo/tensão durante ao atendimento odontológico revelou: 18 participantes (54,5%) disseram sim e 15 (45,4%) disseram não no quesito “Sente tensão/dor muscular em região cervical?”, 7 (21,2%) disseram sim e 26 (78,7%) disseram não, no quesito “Sente tensão/dor muscular em região cervical durante o atendimento odontológico?”, 9 (27,2%) disseram sim e 22 (66,6%) disseram não, no quesito “Sente medo de ir ao dentista?”, 18 (54,5%) disseram sim e 13 (39,3%) disseram não, no quesito “Sente tensão quando vai ao dentista?”, 24 (72,7%) disseram sim e 7 (21,2%) disseram não, no quesito “Sente tensão durante o atendimento odontológico?”. Por meio da metodologia empregada observou-se que a maior prevalência de cervicalgia foi no sexo feminino, com incapacidade leve em âmbito clínico odontológico e maior referência a tensão durante o procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cervicalgia, odontologia, medo, tratamento odontológico.

PREVALENCE OF NECK PAIN AND INFLUENCE OF TENSION AND FEAR DURING DENTAL TREATMENT

ABSTRACT: Dental treatment can trigger the patient's anxiety, apprehension, fear and discomfort. Objective: to identify the presence of neck pain and the influence of dental tension and fear in patients of a dental clinic. This is an observational and cross-sectional study, approved by the ethics committee (Opinion number: 2,683. 186). 33 questionnaires were selected for a survey. The partial results revealed that the prevalence of neck pain was 42.4%, corresponding to 14 individuals, where 20 (60.6%) are women and 13 (39.3%) are men, with predominance between 25 and 53 years both sexes. According to the Copenhagen Neck Functional Disability Scale, 4 people (28.5%) demonstrated minimal disability, 6 (42.8%) Mild disability, 4 (28.5%) Mild to moderate disability, 2 (14, 2%) moderate disability, 1 (7.2%) moderate to severe disability and 1 (7.2%) severe disability. Among the 33 questionnaires the result was applied to fear / tension during dental care caused: 18 participants (54.5%) said yes and 15 (45.4%) said no that “Do you feel muscle tension / pain in the cervical region?”, 7 (21.2%) said yes and 26 (78.7%) said no, no problem “muscle tension / muscle pain in the cervical region during dental care?”, 9 (27.2%) reported yes and 22 (66.6%) said no, no problem “no fear of going to the dentist ? ”, 18 (54.5%) said yes and 13 (39.3%) said no, no item“ Do you feel tension when you go to the dentist? ”, 24 (72.7%) said yes and 7 (21.2%) said no, in the item“ Do you feel tension during dental care? ”. Through the methodology used, if the highest prevalence of neck pain was in female, with mild disability in the dental

clinical setting and greater reference to tension during the procedure.

KEYWORDS: Neck pain, dentistry, fear, dental treatment.

INTRODUÇÃO

Na infância, cerca de um quarto de pré-escolares possui medo de tratamento odontológico e um oitavo de forma grave, onde requer atenção especial. No caso de dentes permanentes e cariados não tratados, observa-se relação direta com o medo ao tratamento (ALSADAT *et al.*, 2018). Logo, esta pode levar a dor e a necessidade de tratamento endodôntico ou protético e até mesmo a perda dentária, comprometendo o paciente esteticamente e funcionalmente (KASSEBAUM *et al.*, 2015).

A cárie não tratada em dentes permanentes nos anos de 1990 e 2010, foi a condição mais prevalente em todo o mundo afetando 2,4 bilhões de pessoas e a cárie não tratada em dentes decíduos foi a 10^a condição mais prevalente, afetando 621 milhões de crianças em todo o mundo (KASSEBAUM *et al.*, 2015). Em países ocidentais, um em cada seis adultos refere medo odontológico, já no subgrupo de mulheres de meia idade a prevalência aumenta de um para três indivíduos, onde os mesmos demoram ou evitam a ida ao dentista, corroborando com um ciclo vicioso e conseqüente piora da condição dental (ARMPFIELD and HEATON, 2013). Não obstante, há uma prevalência de medo odontológico em crianças e adolescentes de 10 a 20% em muitos países da Ásia, África, Europa e América do Norte (CIANETTI *et al.*, 2017).

A ansiedade tem influência considerável na dor durante o período do tratamento odontológico, ao passo que pode provocar aumento da sensação dolorosa e deve ser avaliada como um passo crítico no controle da mesma nestes pacientes (LIN *et al.*, 2017).

Muitos fatores etiológicos são citados como percussores do medo ao tratamento odontológico, tais como: falta de informação sobre o procedimento que será realizado, ideias criadas pelo imaginário popular, que associam a figura do dentista a um estereótipo sádico, agulha anestésica, a realização de exodontias, bem como o ruído da alta rotação. O instrumento de alta rotação é um dos equipamentos mais utilizados na prática clínica, de difícil descontaminação e emite um ruído contínuo e intermitente, sendo o responsável pela ocorrência de alterações auditivas ao profissional odontólogo. O ruído emitido pelo motor do dentista, além de irritante ao ouvido, causa intimidação em algumas pessoas, já que para alguns ir ao dentista tem uma conotação psicológica negativa (CROSATO *et al.*, 2007; GAMA *et al.*, 2017).

A cervicalgia é caracterizada por dor e limitação na amplitude e espasmos (ALCANTARA, 2008; TORRES *et al.*, 2012) de movimento da região cervical que acomete 30% da população adulta, com maior incidência no sexo feminino (BOKA *et al.*, 2017). Esta condição pode ser avaliada por meio de instrumentos validados, como o questionário

de Copenhagen Neck Functional Disability Scale (CNFDS) que é um instrumento de auto-avaliação de queixa cervical composto por 15 questões interrogativas, com direções positiva (questões de 1 a 5; em que a resposta “sim” indica uma boa função) ou negativa (questões de 6 a 15; em que a resposta “sim” indica uma pobre função), a pontuação máxima possível é de 30 pontos (BADARÓ, ARAÚJO E BEHLAU, 2014).

O paciente que será submetido a tratamento odontológico pode apresentar tal disfunção relacionada à e longa permanência em posição forçada (AMANTÉA et al., 2008) e tensão muscular e nervosa, relacionada ao medo do atendimento e ao barulho da caneta de alta rotação (GAMA *et al.*, 2017). Logo, a hiperatividade muscular do sistema estomatognático pode gerar algia, fadiga e espasmos (ALCANTARA, 2008; TORRES *et al.*, 2012).

METODOLOGIA

O presente estudo ocorreu de acordo com as normas éticas do conselho nacional de saúde quanto a pesquisa envolvendo seres humanos, previstas na resolução 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. Foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC, sob parecer de número 2.683.186, CAAE 86108918.6.0000.0039 no dia 29/05/2018. Desenho: Estudo observacional e transversal. Amostra: pacientes provenientes da demanda espontânea do serviço de endodontia da clínica escola de odontologia do Centro Universitário Cesmac. Foi realizado de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2019. Foram incluídos voluntários que assinaram o TCLE, com idades pretendidas entre 21 e 62 anos, aptos a responder aos questionários.

Os participantes da pesquisa foram convidados para os procedimentos no dia do atendimento de triagem da clínica de endodontia por serem pacientes portadores de cáries extensas que permitiram análise em relação ao tempo observado nos procedimentos a seguir.

Os mesmos foram acessados na sala de espera da clínica escola de odontologia e no momento do convite foram explicados os procedimentos a serem realizados de maneira objetiva. Após o consentimento inicial, o participante foi ao box reservado para seu atendimento, onde foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Ao final da leitura o paciente foi orientado a assiná-lo.

Todas as coletas foram realizadas nas dependências da clínica escola de odontologia do Centro Universitário Cesmac. Para a caracterização da amostra, foi utilizado um formulário para a coleta das informações sócio-demográficas (idade, sexo, cor, escolaridade, estado civil, atividade laboral e atividade nas horas livres) e dados relacionados à tensão muscular em região cervical durante atendimento odontológico determinado por queixa referida.

Bem como o questionário validado para o idioma português: *Copenhagen Neck Functional Disability Scale (CNFDS)*, inserido no interior do formulário de coleta de dados. Este é um instrumento de auto-avaliação de queixa cervical onde apresenta 15 questões interrogativas, com direções positiva (questões de 1 a 5; em que a resposta “sim” indica uma boa função) ou negativa (questões de 6 a 15; em que a resposta “sim” indica uma pobre função), a pontuação máxima possível é de 30 pontos, e a mínima é de 0, sendo que quanto maior a pontuação, maior a disfunção. E de acordo com a pontuação obtida no escore total, a classificação da disfunção: 1 a 3 pontos = incapacidade mínima; 4 a 8 pontos = incapacidade leve; 9 a 14 pontos = incapacidade leve à moderada; 15 a 20 = incapacidade moderada; 21 a 26 = incapacidade moderada à intensa; 27 a 30 = incapacidade intensa (BADARÓ, ARAÚJO E BEHLAU, 2014).

Aqueles pacientes considerados portadores de cervicálgia foram eleitos para participar da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 33 voluntários. A prevalência de cervicálgia foi de 42,4%, correspondendo a 14 indivíduos, onde 20 (60,6%) são mulheres e 13 (39,3%) são homens, com predominância entre 23 e 53 anos de ambos os sexos (Gráfico 1). Tais resultados são semelhantes aos dados da literatura de Borges et al. (2018) que encontraram uma prevalência de 66,6% em pacientes do sexo feminino e 33,4% do sexo masculino. (Gráfico 1)

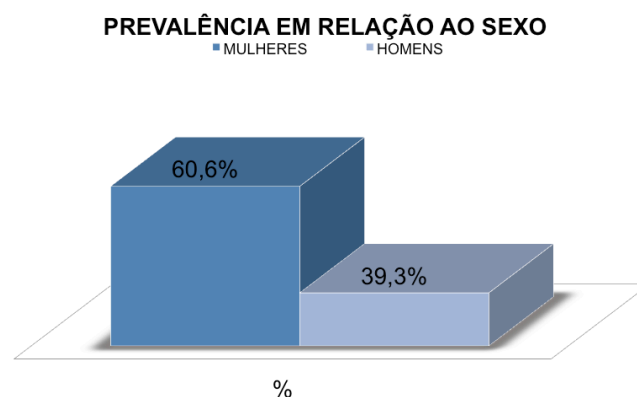


GRÁFICO 1 – Distribuição da amostra de participantes da pesquisa em relação ao sexo.

Fonte: Acervo pessoal

Os resultados da *EFIPC* revelaram que de acordo com a Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhagen, 4 pessoas (28,5%) demonstraram incapacidade mínima, 6 (42,8%) incapacidade leve, 4 (28,5%) incapacidade leve à moderada, 2 (14,2%) incapacidade moderada, 1 (7,1%) incapacidade moderada à intensa e 1 (7,1%)

incapacidade intensa. (Tabela 1). O que não corroborou com o estudo de Badaró, Araújo e Behlau (2014), a classificação foi de 50% em incapacidade moderada e 30% para incapacidade de leve à moderada, porém, os mesmos apresentava algum tipo de queixa cervical o que influenciou negativamente em maior ou menor intensidade em sua capacidade funcional cervical, onde, estatisticamente não foram considerados diferentes.

ESCALA FUNCIONAL DE INCAPACIDADE DO PESCOÇO DE COPENHAGEN (EFIPC)		
ESCORE DE CERVICALGIA	%	QUANTIDADE DE FICHAS
INCAPACIDADE MÍNIMA	28,5%	4
INCAPACIDADE LEVE	42,8%	6
INCAPACIDADE LEVE À MODERADA	28,5%	4
INCAPACIDADE MODERADA	14,2%	2
INCAPACIDADE MODERADA À INTENSA	7,1%	1
INCAPACIDADE INTENSA	7,1%	1

TABELA 1 - Resultados da distribuição da EFIPC de acordo com os escores de incapacidade.

Fonte: Acervo pessoal

Dentre os 33 voluntários o resultado do questionário aplicado relacionando o medo/tensão durante ao atendimento odontológico revelou: 18 participantes (54,5%) disseram sim e 15 (45,4%) disseram não no quesito “Sente tensão/dor muscular em região cervical?”, 7 (21,2%) disseram sim e 26 (78,7%) disseram não, no quesito “Sente tensão/dor muscular em região cervical durante o atendimento odontológico?”, 9 (27,2%) disseram sim e 22 (66,6%) disseram não. Em contrapartida, o estudo realizado por Silva *et al.* (2017) e Graça *et al.* (2006) referenciaram sobre a cervicalgia durante atendimento odontológico relacionado aos acadêmicos e profissionais respectivamente. Logo, no presente estudo evidenciou-se que faz-se necessário a identificação de sintomas dolorosos em pacientes e por conseguinte mais estudos voltados para os mesmos em atendimento odontológico. Uma vez que não somente acadêmicos e profissionais podem ser acometidos por dor musculoesquelética cervical.

No quesito “Sente medo de ir ao dentista?”, 18 (54,5%) disseram sim e 13 (39,3%) disseram não, no quesito “Sente tensão quando vai ao dentista?”, 24 (72,7%) disseram sim e 7 (21,2%) disseram não, no quesito “Sente tensão durante o atendimento odontológico?”. Segundo Kanegane *et al.* (2003) os pacientes ansiosos, principalmente as mulheres, são comuns ao atendimento odontológico de urgência devido a experiências previas traumáticas como fator para desencadear o desenvolvimento da ansiedade. Em semelhança à Carvalho *et al.* (2012), onde demonstraram que o medo e ansiedade a fatores odontológicos são evidentes na população brasileira quando comparado a média

mundial, incluiu variáveis significantes como falta de recursos econômicos, descaso com a saúde bucal, o gênero e a idade que podem elevar o grau de ansiedade.

QUESTIONÁRIO APLICADO	SIM		NÃO	
	Nº	%	Nº	%
SENTE TENSÃO/DOR MUSCULAR EM REGIÃO CERVICAL	17	54,50%	14	45,40%
SENTE TENSÃO/DOR MUSCULAR EM REGIÃO CERVICAL DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	6	21,20%	25	78,70%
SENTE MEDO DE IR AO DENTISTA	8	27,20%	21	66,60%
SENTE TENSÃO QUANDO VAI AO DENTISTA	17	54,50%	12	39,35
SENTE TENSÃO DURANTE O ATENDIMENTO	23	72,70%	6	21,20%

TABELA 2 - Resposta dos 33 voluntários entrevistados, relacionando o medo/tensão ao atendimento odontológico

Fonte: Acervo pessoal

CONCLUSÃO

Por meio da metodologia empregada observou-se que a maior prevalência de cervicalgia foi no sexo feminino, com incapacidade leve em âmbito clínico odontológico e maior referência a tensão durante o procedimento.

A cervicalgia é um problema de saúde pessoal e pública, pois é prevalente em mais da metade das pessoas que estão aguardando o atendimento odontológico.

Tal cervicalgia pode estar associada ao medo do atendimento odontológico, o que é um limitante da saúde bucal dos indivíduos, pois favorece a não procura do atendimento odontológico, o que contribui para aumentar a incidência de cáries não tratadas necessitando assim de um tratamento mais prolongado, corroborando com menor qualidade de vida relacionado à saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, G.R. As disfunções da ATM relacionadas a cervicalgia. Tese de Mestrado. 2008. Monografia de Conclusão do Curso de Fisioterapia. 2008. Universidade Veiga de Almeida.

ALSADAT, F.A. et al. Dental fear in primary school children and its relation to dental caries. **Niger J Clin Pract.** v. 21, n. 11, p. 1454-1460, 2018.

AMANTÉA, D.V. *et al.* **A importância da avaliação postural no paciente com disfunção da articulação temporomandibular.** *Acta Ortop Bras*, v. 12, n.3, p. 155-159, 2004.

ARMPFIELD, J.M.; HEATON, L.J. Management of fear and anxiety in the dental clinic: a review. **Australian dental journal.** v. 58, p. 390-407, 2013.

BADARÓ, F.A.R., ARAÚJO, R.C., BEHLAU, M. **Escala funcional de incapacidade do pescoço de Copenhagen**: Tradução e adaptação cultural para o português brasileiro. *Journal of Human Growth and Development*. v.24, n. 3, p. 304-312, 2014.

BOKA, V. *et al.* **Dental fear and caries in 6-12 year old children in Greece. Determination of dental fear cut-off points.** *European Journal of Paediatric Dentistry*, v. 18, n. 1, p. 45–50, 2017.

BORGES, Marisa de Carvalho et al. Avaliação da qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicalgia crônica. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 4, n. 26, p. 873-881, set. 2013.

CIANETTI, S. Dental fear/anxiety among children and adolescents. A systematic review. **Eur J Paediatr Dent**. v. 18, n. 2, p. 121-130, 2017.

CROSATO, E. et al. Ruído no consultório odontológico: análise da pressão sonora em canetas de alta rotação. **UFES Rev. Odont**, v. 9, n. 2, p. 4-7, 2007.

GAMA, T.S., OLIVEIRA, C.A., CABRAL, E.L., FIGUEIREDO, M.C., GUENES, G.M.T., PENHA, E.S. Perfil do medo apresentado por crianças frente ao tratamento odontológico. **Revista UNINGÁ**. v. 29, n.3, p.23-27, jan/mar 2017.

GRAÇA, Claudia Cerqueira et al. DESORDENS MUSCULOESQUELÉTICAS EM CIRURGIÕES-DENTISTAS. **Sitientibus**, Feira de Santana, v. 5, n. 34, p. 71-86, jun. 2006.

KANEGANE, Kazue; PENHA, Sibeles Sartii; BORSATTI, Maria Aparecida; ROCHA, Rodney Garcia. Ansiedade ao tratamento odontológico em atendimento de urgência. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 37, n. 6, p. 786-792, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102003000600015>.

KASSEBAUM, N.J. Global burden of untreated caries: a systematic review and metaregression. **J. Dent Res**. v. 94, n. 5. May, 2015.

LIN, C.S.; WU, S.Y; YI, C.A. Association between anxiety and pain in dental treatment: a systematic review and meta-analysis. **J. Dent Res**. v. 96, n. 2. Feb, 2017.

SILVA, Adryelle de Farias; COSTA, Mariana Alves Lima da; SOUTINHO, Renata Sampaio Rodrigues; PEDROSA, Alexandra de Souza. Prevalência de Cervicalgia em Acadêmicos de Odontologia de um Centro Universitário. **Revista Portal**:: Saúde e Sociedade, Maceió, v. 2, n. 2, p. 422-434, jul. 2017.

TORRES, F. *et al.* **Efeitos dos tratamentos fisioterapêutico e odontológico em pacientes com disfunção temporomandibular.** *Fisioter. Mov.* v. 25, p. 117-125, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 35, 44, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 109, 165, 167, 168, 169, 170

Aparelhos Ortodônticos Expansores 17

Arcada Edêntula 115

Atresia Maxilar 17, 18, 19

C

Conhecimento 9, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 49, 51, 52, 53, 69, 80, 89, 91, 96, 99, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 161, 165, 166, 168, 170

Criança 2, 3, 4, 5, 36, 38, 43, 47, 49, 52, 53, 103

Cuidado 2, 59, 70, 74, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 119

E

Endodontia 27, 28, 29, 32, 33, 35, 41, 44, 45, 78, 79, 110, 152, 156, 160, 161

Estratégia de Saúde da Família 74, 86, 87

Expansão Maxilar 17, 19, 20, 22, 24

L

Levantamento Epidemiológico 56, 60, 61, 62, 66, 96

M

Manifestações Bucais 7, 10, 15

Microcefalia 2, 6

Microscopia 28, 32

O

Odontopediatria 2, 35, 41, 43, 44, 45, 53, 106

P

Patologia Bucal 89

Povos Indígenas 67, 68, 69, 70, 71

Pré-Molar 20, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Prevenção de Doenças 89

Projeto de Extensão 35, 36, 44, 93, 94

Prótese Dentária 78, 116, 123, 124, 189

Prótese Total 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 135, 138

Pulpotomia 36, 38, 39

R

Rizogênese Incompleta 35, 36, 38, 53

S

Saúde Bucal 4, 5, 7, 9, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 104, 106, 113, 119, 137, 152, 153

Saúde de Populações Indígenas 68

Sífilis Congênita 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

T

Técnica Simplificada 115

Trabalho 3, 7, 9, 13, 29, 30, 40, 49, 52, 58, 63, 69, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 100, 101, 106, 117, 125, 130, 131, 144, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 158, 163, 165, 167, 172

Tratamento Endodôntico 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 109, 152, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Traumatismo Dentário 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 169

Treponema Pallidum 7, 8, 10, 13

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020